

## DIVERGÊNCIA GENÉTICA ENTRE ACESSOS DE INHAME POR MEIO DE CARACTERES MORFOAGRONÔMICOS E NUTRICIONAIS

João Gomes da Costa<sup>1</sup>; Luiz Paulo Pontes Lins Silva<sup>2</sup>; Semiramis Rabelo Ramalho Ramos<sup>1</sup>; Alan Douglas Fernandes de Lima<sup>2</sup>; Karyna Evellin Alves da Silva<sup>2</sup>; Priscila Zaczuk Bassinello<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Alimentos e Territórios. R. Cincinato Pinto, 348 - Centro, Maceió; <sup>2</sup>Universidade Federal de Alagoas. BR-104, Rio Largo - AL. \*E-mail do autor apresentador: joao-gomes.costa@embrapa.br.

O inhame (*Dioscorea* spp.) é uma cultura que desempenha papel socioeconômico importante, sendo amplamente utilizada na alimentação humana em diferentes áreas do mundo. No Brasil, variedades locais ou crioulas são mantidas e cultivadas, principalmente pelos pequenos agricultores, e a região Nordeste configura-se como sendo a região de maior produção. A estimativa da variabilidade genética entre as variedades locais de inhame é essencial para estabelecer estratégias de conservação e uso. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de diversidade genética entre variedades locais de inhame/cará da coleção de germoplasma mantida pela Embrapa Alimentos e Territórios. Seis acessos foram caracterizados e avaliados quanto aos seguintes descritores morfológicos, agrônômicos e químicos: diâmetro do caule (cm), comprimento do pecíolo (cm), distância entre a inserção do pecíolo e a extremidade superior (cm) e inferior da folha (cm), largura da folha (cm), largura entre os lóbulos (cm), comprimento do entrenó (cm), peso do rizóforo (g), comprimento (cm) e diâmetro do rizóforo (cm), umidade da polpa (%), proteína (g/100g), lipídios (g/100g), cinzas (g/100g), carboidratos (g/110g) e valor energético (kcal). A divergência genética foi avaliada por análise de agrupamento aplicada às médias dos acessos. Para isso foi usado a distância euclidiana média padronizada ao quadrado ( $d^2$ ) e o método de agrupamento de Tocher para agrupar os acessos. Os resultados obtidos permitiram o agrupamento dos seis acessos em 4 grupos distintos demonstrando haver variabilidade entre e similaridade dentro de cada grupo. Vale ressaltar que devido à natureza quantitativa dos descritores avaliados há influência do ambiente. Verificou-se a formação de dois grupos com um acesso (Grupo I e IV) e dois grupos com dois acessos (Grupos II e III). Dois dos três acessos de ocorrência natural na Mata alagoana formaram um único grupo. Na composição química geral, as amostras apresentam mais de 90% do conteúdo em carboidratos, seguido de proteínas e cinzas. Os dados indicaram grau de variabilidade genética entre os acessos por meio dos descritores avaliados e evidenciam potencial para uso direto ou para futuros programas de melhoramento genético.

**Palavras-chave:** *Dioscorea* spp; Variabilidade Genética; Variedades crioulas

**Agradecimentos:** Ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), CNPq e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).